Narrativas Karajá



Iny Ljyy



Iny Ljyky

NARRATIVAS KARAJÁ

Iny Ljyy / Iny Ljyky

PRESIDENTA DA REPÚBLICA:
Dilma Roussef

MINISTRO DA CULTURA:
Juca Ferreira

PRESIDENTA DO IPHAN:
Jurema de Sousa Machado

DIRETOR DO DPI:
TT Catalão

DIRETOR DO DAF:
Luiz Philippe Peres Torelly

SUPERINTENDENTE DO IPHAN/TO:
Antonio Miranda dos Santos

SUPERINTENDENTE - SUBSTITUTA DO IPHAN/MT:
Amélia Hirata

PARCERIA INSTITUCIONAL:
FUNAI

NARRATIVAS KARAJÁ

Iny Ljyy / Iny Ljyky

FUNAI
IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

PRODUÇÃO:
Superintendência do IPHAN/TO
Superintendência do IPHAN/MT

ORGANIZAÇÃO:
Eric Ferreira de Souza
Lilian Brandt Calçavara

REVISÃO E TRADUÇÃO DOS TEXTOS:
Elly Mairu Karajá
Leandro Lariwana Karajá
Txiarawa Karajá
Waxiy Malua Karajá

REVISÃO FINAL
Txiarawa Karajá

REVISÃO DOS TEXTOS EM PORTUGUÊS:
Pedro Barros/Tikinet

FOTOGRAFIA:
Eric Ferreira de Souza

PROJETO GRÁFICO, CAPA e DIAGRAMAÇÃO:
Natalia Bae/Tikinet

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Narrativas Karajá / [organização Eric Ferreira de Souza, Lilian Brandt Calçavara]. -- Palmas, TO : IPHAN - Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016.

ISBN: 978-85-7334-292-5

1. Bonecas indígenas - Brasil 2. Indíos Karajá Cerâmica 3. Indíos Karajá - Cultura 4. Patrimônio cultural - Brasil 5. Povos indígenas - Araguaia, Rio, Vale I. Souza, Eric Ferreira de. II. Calçavara, Lilian Brandt

16-03256 CDD-980.41

Índices para catálogo sistemático:
1. Brasil : Povos indígenas : História 980.41

AGRADECIMENTOS:
Comunidade Karajá
Cejane Pacini Leal Muniz - Chefe da Divisão Técnica do IPHAN/TO
Lincon Rodrigo Henke - Chefe da Divisão Administrativa do IPHAN/TO
Servidores da CTL da FUNAI em São Félix do Araguaia - MT
Servidores da CTL da FUNAI em Santa Terezinha - MT
Hilda dos Santos Sousa - Técnica da FUNAI - Coordenação Regional Araguaia Tocantins
Rosângela Barreto - IPHAN/SE
Raimundo Nonato Valadares dos Santos - Motorista IPHAN/TO

A reprodução de textos, grafismos e desenhos contidos nessa publicação só serão permitidas com a autorização dos autores.

Apresentação

Esta publicação é fruto de uma demanda apresentada pelos professores indígenas, não indígenas e líderes da Aldeia Santa Isabel do Morro por ocasião de uma visita técnica da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de Tocantins (IPHAN/TO) às aldeias karajá na Ilha do Bananal e áreas vizinhas (Tocantins e Mato Grosso) no ano de 2013.

De 2013 a 2015 foram realizadas quatro visitas técnicas às aldeias localizadas na Ilha do Bananal. Essas visitas tiveram como finalidade identificar as ceramistas que trabalham com as bonecas ritxoko, levantar outras atividades culturais realizadas pelos Karajá e também a situação organizacional das associações indígenas da região. Na primeira delas, em julho de 2013, realizada nas aldeias da região de Santa Terezinha/MT, fizeram parte da equipe, além da técnica do IPHAN/TO, uma representante do DPI, uma técnica da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e a então Superintendente do IPHAN em Mato Grosso.

É importante ressaltar que em todas as visitas realizadas nas aldeias tivemos o apoio técnico e, em algumas situações, logístico da FUNAI.

Foram várias as demandas apresentadas pelos indígenas para a Superintendência do IPHAN/TO, dentre elas a publicação de um material paradidático para ser usado por toda comunidade karajá da Ilha do Bananal. Um material que fosse produzido pelos próprios indígenas.

Em 2015, com a aprovação do Plano de Ação para execução da referida publicação, os técnicos retornaram à campo para a entrega dos kits e orientação para elaboração do material da publicação. Essa orientação ocorreu em reuniões nas aldeias, nas quais foram repassados para os

indígenas os prazos de entrega do material (desenhos e textos) e a dimensão dos desenhos. Os temas abordados no livro foram definidos pelos próprios indígenas durante as reuniões. Os referidos kits continham: lápis e canetas para a produção dos desenhos que deveriam ilustrar o material, borrachas e apontadores e um conjunto de fichas para confecção dos textos bilíngues e dos desenhos.

Essa ação foi realizada numa parceria entre as Superintendências do IPHAN nos estados do Tocantins e Mato Grosso e a FUNAI pela Coordenação Regional Araguaia Tocantins e das Coordenações Técnicas Locais de São Félix do Araguaia e Santa Terezinha/MT. Como a ação foi produto de uma parceria entre as duas Superintendências do IPHAN (Mato Grosso e Tocantins), foi feita distribuição do material (kits) para as aldeias localizadas nos dois estados.

Considerando que o registro do IPHAN em torno das bonecas ritxoko é referente à expressão artística e cosmológica do povo karajá e aos saberes e práticas associados aos modos de fazer as bonecas, essa publicação retrata um universo maior da cultura karajá, não só as bonecas ritxoko.

Por fim, ressaltamos que essa publicação faz parte de uma ação da salvaguarda das bonecas ritxoko.

Antonio Miranda dos Santos
Superintendente do IPHAN/TO



Construindo juntos

No coração do Brasil, mais especificamente no Vale do Rio Araguaia, concentra-se o território do povo indígena iny, popularmente conhecido como Karajá.

A relação com o IPHAN teve início em 2010, quando o povo iny solicitou que sua cerâmica figurativa fosse reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil. Esse pedido culminou, em 2012, no registro de dois bens relacionados à arte cerâmica iny: *Saberes e Práticas Associados aos Modos de Fazer Bonecas Karajá* e *Ritxoko: Expressão Artística e Cosmológica do Povo Karajá*. Desde então, o IPHAN vem empenhando esforços em prol da divulgação, valorização e fortalecimento das redes de sociabilidade e das formas de repasse de saberes que subsidiam o desenvolvimento dessa prática.

As bonecas ritxoko, modeladas a partir do resíduo de argila decorrente da fabricação de outros objetos cerâmicos utilitários, constituíam inicialmente um objeto de socialização das meninas. Presenteada às garotas pelas avós, a boneca agia como importante referência na consolidação do protagonismo feminino no processo de construção da "pessoa iny". Na atualidade, as ritxoko constituem também uma importante fonte de renda. No que tange à circulação das bonecas por essas novas redes de sociabilidade, podemos afirmar que, ao extrapolar as redes de relações familiares, ampliam-se as possibilidades comunicativas estabelecidas entre o povo iny e a exterioridade. Por meio das temáticas retratadas na cerâmica, as bonecas ritxoko fomentam um processo comunicativo entre dois mundos distintos, informando a respeito dos conhecimentos e modo de vida iny.

Assim como as técnicas de confecção e aspectos simbólicos que definem as bonecas ritxoko não se desvinculam do contexto maior da

sociocosmologia do povo iny, a presente publicação também se esforça em apresentar uma multiplicidade de aspectos que abrangem a organização social, o modo de vida e a cosmovisão deste grupo. Por outro lado, busca-se evidenciar a diversidade interna que caracteriza o povo iny.

Historicamente a lógica das fronteiras estaduais foi sobreposta aos contornos do território do povo iny. Sendo assim, na atualidade, a relação desse grupo com o Estado passa pela sua articulação com órgãos de diferentes unidades federativas dos estados de Goiás, Mato Grosso, Pará e Tocantins. Esse contexto impõe também ao IPHAN a necessidade de pensar sua atuação de forma articulada, associando os esforços de suas distintas superintendências presentes nesses estados.

Para além dessa articulação de caráter interno, evidenciamos a importância do estabelecimento de arranjos interinstitucionais em prol das ações de fortalecimento e valorização não apenas das artes cerâmicas do povo iny, mas de sua cultura como um todo.

Todo esse processo tem como condição fundamental a participação ativa e protagonista do povo iny como condutor. E é por meio dessa linha de atuação que a Superintendência do IPHAN em Mato Grosso vem orientando suas ações.

Superintendência do IPHAN/MT



As autoridades são os autores

O início da política pública no IPHAN para o Patrimônio Imaterial (institucionalizada a partir do Decreto nº 3551/4 de agosto de 2000) trouxe inúmeras práticas e conceitos, com ênfase principalmente no protagonismo dos detentores dos bens e o respeito legitimado pelo diálogo permanente.

Todos os processos envolvem indivíduos, grupos e comunidades na produção de conhecimento, o que já é, em si, o início de uma salvaguarda para ampliar a consciência coletiva e o pertencimento na perspectiva de fortalecer, refletir e conectar parcerias.

Um ponto central nessa política aliada direta do que é vivo e está em contínuo movimento é que esse material de base venha dos próprios detentores. Aqui isso é um resultado produzido pela cultura karajá com força potencial para inspirar novos frutos.

Ultrapassa o foco do bem registrado, que são as bonecas ritxoko, para conectar os contextos desse povo, suas relações, meios e modos de vida e expressões. É um ensinamento para os gestores de Estado no sentido de nunca perderem os fios que interligam as culturas e assim evitarem a fragmentação dos estudos fatiados sem a beleza do conjunto.

O próprio trabalho exemplifica a necessidade fundamental das trocas e compartilhamentos quando se trata, principalmente, do patrimônio imaterial. O resultado aqui apresentado brota de uma parceria ampla entre as Superintendências do IPHAN nos estados do Tocantins e Mato Grosso e a FUNAI e suas coordenações na área.

O trabalho é ainda mais significativo por colocar no centro da ação as lideranças do povo karajá, mulheres, homens, jovens, os mais velhos, professores e crianças, como as verdadeiras autoridades, autores que são

de suas vidas. Os relatos resguardam as distinções de gênero e respeitam as narrativas estéticas das faixas etárias.

São testemunhos para esses tempos em que a diversidade cultural brasileira não implica em redução, perda ou achatamento das muitas identidades: somos somas das diferenças em amplo, geral e irrestrito ambiente de convivência.

Para um existir não significa que o outro tenha que sumir.

Somos gratos ao povo karajá!

TT Catalão



O povo karajá

O povo karajá, autodenominado Iny, está intimamente relacionado ao rio Araguaia: sua origem, seus espíritos, sua alimentação e suas aldeias. Com uma população de 4.326 pessoas (de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010), os Karajá vivem nos estados de Mato Grosso, Tocantins, Pará e Goiás. Essa publicação se concentra na população que vive na Ilha do Bananal e na região adjacente, nas Terras Indígenas Parque do Araguaia (TO), São Domingos (MT) e Tapirapé/ Karajá (MT).

Embora cada texto retrate um fragmento cultural, o indígena Paulo César Karajá, da aldeia Ibutuna, nos lembra: "está tudo conectado". Mas é importante ressaltar que cada etnia, aldeia ou mesmo grupo familiar tem suas particularidades – mitos, histórias, artesanatos, rituais e até o idioma.

O objetivo não foi generalizar e caracterizar o povo karajá a partir dos temas abordados. As comunidades tiveram autonomia na escolha de temas e, em muitos casos, optaram justamente por trazer à tona as particularidades de suas aldeias. Do mesmo modo, não houve a intenção de fazer que aspectos culturais não mais praticados sejam retomados ou passem a ser realizados em outras aldeias. Entendemos que a cultura é viva, dinâmica e que o povo karajá deve ter autonomia nas suas escolhas. O interesse de registrar é no sentido de informar, valorizar a história e a cultura no presente.

Cultura é uma abstração cheia de detalhes. Ao se tentar dar conta da cultura iny de uma maneira geral, escapam detalhes. Quando se trata de uma pesquisa profunda, muitas vezes acadêmica, os materiais não alcançam as pessoas comuns, nem mesmo os indígenas.

A riqueza deste pequeno livro é sua despretensão e sua versatilidade. Embora não seja um material escolar, oferece infinitas possiblidades de uso em sala de aula, mas se propõe também a chegar na comunidade fora do ambiente institucional. É uma publicação produzida essencialmente por e para os Iny, mas também pode instigar e mostrar a riqueza da cultura karajá para os não indígenas.

A obra foi elaborada com o cuidado de incluir textos produzidos por mulheres e homens, considerando que o idioma karajá possui diferenciações para cada gênero, e a maior parte dos materiais existentes traz como referência apenas a língua masculina.

A FUNAI, por meio da Coordenação Regional Araguaia Tocantins e das Coordenações Técnicas Locais de São Félix do Araguaia e Santa Terezinha, em parceria com o IPHAN, reafirma com este produto seu compromisso de valorizar a cultura do povo iny.

Tenham uma boa leitura!

Lilian Brandt Calçavara
FUNAI – CTL São Félix do Araguaia



Iny Mahadu – ó

Kaa tyyrti relera ibutumy iny mahãdu-ò ta idi retehekremy, tule hãwa-hãwamy roberakremy tyyrtidu mahadu aõmysydỹỹna. Aõherekibo tahe tuu relera kiemyhe wiji sõemy inyboho nohõtiyremyhydenyde iny bdedỹỹnareny rexihukõkemy kiemy aõtyhyrare. Aõbo iny bdedỹỹnanareny rỹimyhyre he aõtyhy rare iny deereny taiki tahe rexihukõkemy idi kõhõtinymyhỹreke, tule karyberenymy inyijoireny-ò iny inyrybereny,bdedyynanareny rexihukõkemy. Ta ijõra, uladu sõmo he tiityhymyhyre ratohodỹỹwiwimyhyke aõrierymy raumnymy roikemy. Tai tahe idi tuu rahõtinyrenyre iny bdeeryreny tyyrti-ki kiemy ryikre iny, iny ijyy, aõrti-my ijyy, ta ibutumy iny bdedyynana-my ijyy.

Ao povo iny

Esta cartilha foi feita para toda comunidade iny e também para divulgar o trabalho dos nossos alunos como ferramenta educacional. Porque hoje em dia, a cultura é preocupante para todos nós. Por isso que o objetivo desta cartilha é mostrar a importância e o valor da cultura e também manter viva e forte a nossa cultura. Porque a cultura é muito importante para nós, temos que conscientizar a nossa comunidade iny para não perder a língua, o costume e a tradição. Pensamos nas nossas crianças e na geração nova que vier a ver esses trabalhos. E também por meio dessa cartilha ficam registrados os conhecimentos dos Iny como a história e arte de sabedoria.

Txiarawa Karajá



SUMÁRIO

Aldeia Santa Isabel 18

Raheto | *Cocar* 19

Wyhy | *Arco e flecha* 32

Ritxoko | *Boneca* 38

Aldeia Nova Tytema 45

Ijadòòma weryrybo wna | *Moça e rapaz* 46

Ijadòòma iyridimy ixiywidỹỹnadimy ijyy | *A moça pintada e enfeitada* 48

Ijasò – Ijareheni | *Aruanã – Ijareheni* 54

Aldeia Fontoura 57

Uladu bdi uri | *Festa do Mel* 58

Aldeia Watau 59

Hãwò-my ijyy | *História da canoa* 60

Aldeia JK 63

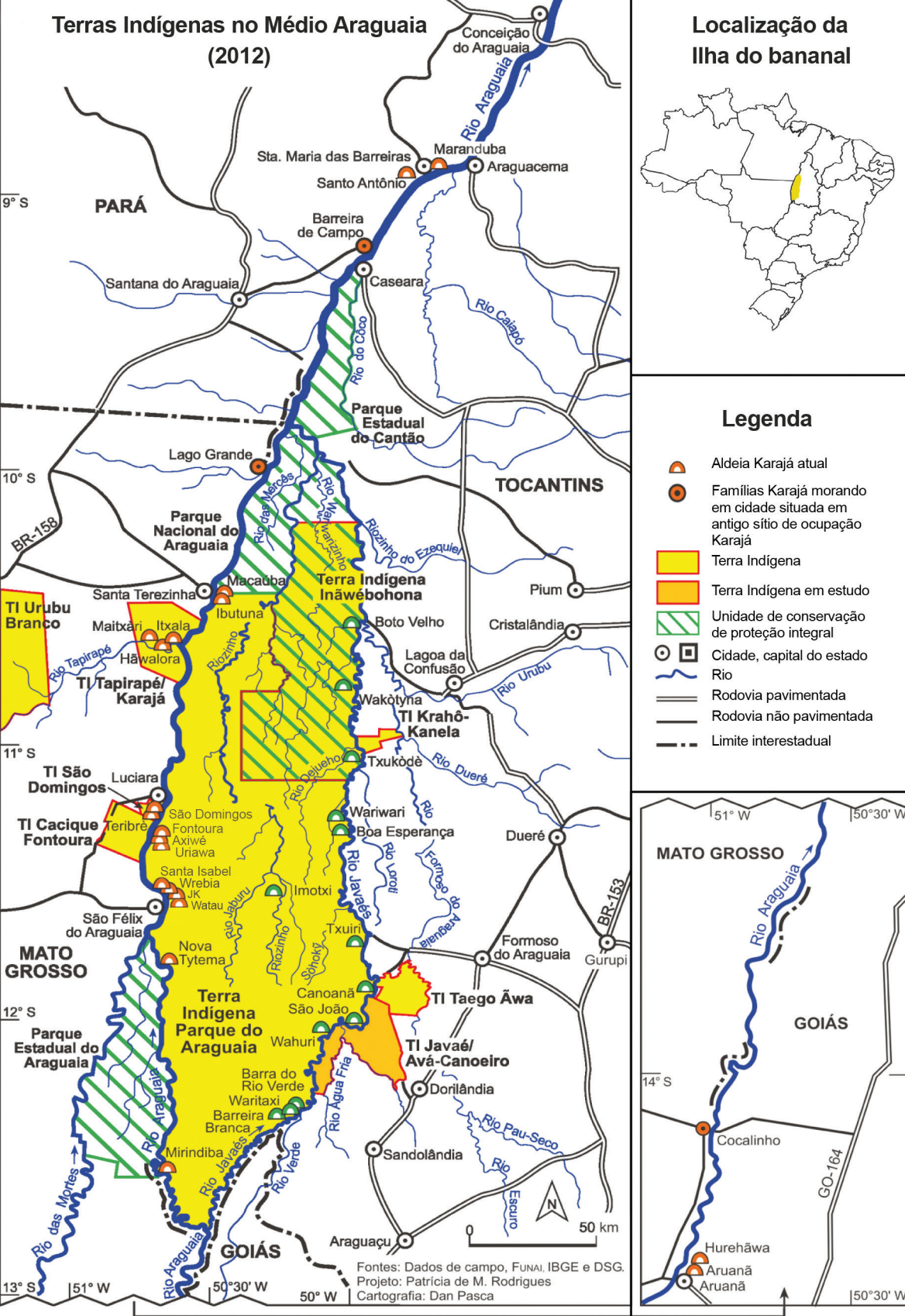
Bykyre-my ijyky | *Esteira* 64

Aldeia São Domingos 69

Ritxoko yri | *Pintura das bonecas* 70

Aldeia Itxalá 74

Uahita – Kuahita | *Uahita - Kuahita* 75


Terras Indígenas no Médio Araguaia (2012)
Localização da Ilha do bananal
Legenda
Aldeia Karajá atual
Famílias Karajá morando em cidade situada em antigo sítio de ocupação Karajá
Terra Indígena
Terra Indígena em estudo
Unidade de conservação de proteção integral
Cidade, capital do estado
Rio
Rodovia pavimentada
Rodovia não pavimentada
Limite interestadual
Conceição do Araguaia
Rio Araguaia
Sta. Maria das Barreiras
Maranduba
Araguacema
Santo Antônio
PARÁ
Barreira de Campo
Caseara
Santana do Araguaia
Rio Caiapó
Rio do Coco
Parque Estadual do Cantão
Lago Grande
TOCANTINS
Parque Nacional do Araguaia
Rio das Mercês
Rio Javaézinho
Riozinho do Ezequiel
BR-158
Santa Terezinha
Macaúba
Terra Indígena Inãwébohona
Pium
TI Urubu Branco
Maitxári
Itxala
Ibutuna
Boto Velho
Cristalândia
Rio Tapirapé
Hãwalora
Riozinho
TI Tapirapé/ Karajá
Lagoa da Confusão
Rio Urubu
Wakötyna
TI Krahô-Kanela
Txukòdè
Rio Dueré
TI São Domingos
Luciara
Rio Dejueho
TI Cacique Fontoura
Teribré
São Domingos
Fontoura
Axiwé
Uriawa
Wariwari
Boa Esperança
Dueré
Rio Javaés
Rio Loroti
Formoso do Araguaia
Santa Isabel
Wrebia
JK
Watau
Imotxi
Rio Jaburu
São Félix do Araguaia
Txuiri
BR-153
Gurupi
MATO GROSSO
Nova Tytema
Riozinho
Sohoky
Formoso do Araguaia
Canoanã
São João
TI Taego Ãwa
Terra Indígena Parque do Araguaia
Wahuri
Parque Estadual do Araguaia
TI Javaé/ Avá-Canoeiro
Barra do Rio Verde
Waritaxi
Barreira Branca
Dorilândia
Rio Água Fria
Rio Araguaia
Rio Pau-Seco
Mirindiba
Rio Javaés
Rio Verde
Sandolândia
Rio Escuro
Rio das Mortes
Araguaçu
GOIÁS
N
0
50 km
Fontes: Dados de campo, FUNAI, IBGE e DSG.
Projeto: Patrícia de M. Rodrigues
Cartografia: Dan Pasca
9° S
10° S
11° S
12° S
13° S
51° W
50°30' W
50° W
MATO GROSSO
GOIÁS
Rio Araguaia
14° S
Cocalinho
GO-164
Hurehãwa
Aruanã
Aruanã

ALDEIA
SANTA ISABEL



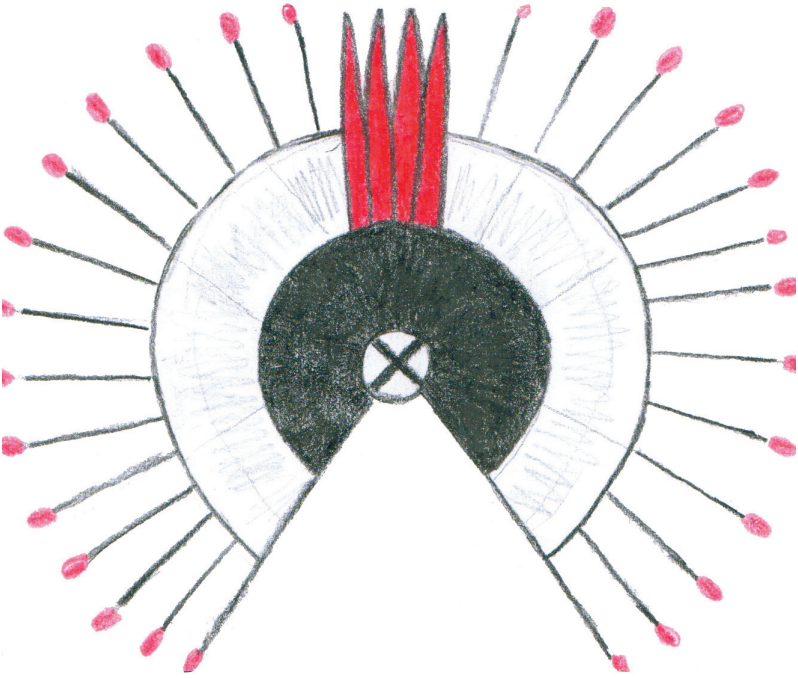
Raheto

Autor: Ixyjuwedu Karajá (Sansão)

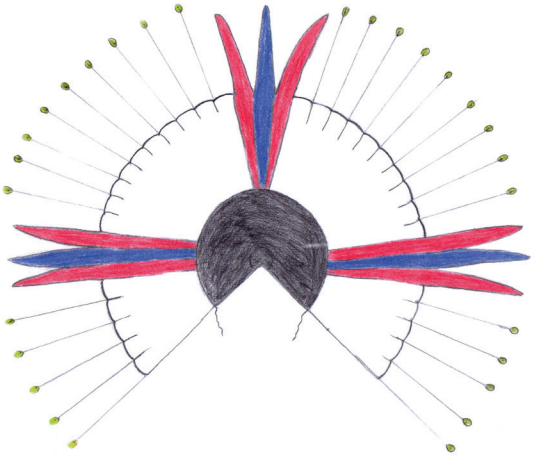
Raheto heka ixiywidỹỹna rare, hãbu mahãdu idi rexiywinymyhỹre, obiti tyhy tahe weryrybo mahãdu ixiywidỹỹna rare. Raheto heka nawiide tuu relemyhỹre, nawii aõtxi aõkõ knyhe tuu relemyhỹre, aõma rki tuu relemyhỹre worehekỹde, wrarede, hadedurade, bisade ijõ-my iurimy reamyhỹre. Kaa ihitxi raru-my tahe nawii mahãdu tee ilby mahãdu tuu relemyhỹre. Raheto heka atehõti tuu relemyhỹre, esõ tasy iti idi ratỹtemyhỹre, tbora tasy iraty idi rawidỹỹmyhỹre, hãbu tahe riwinymyhỹre, Kie.

Cocar

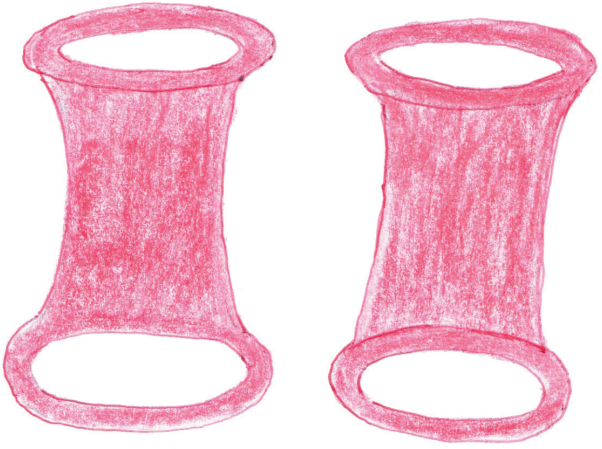
Cocar é um enfeite para o homem, principalmente para o rapaz, cocar é feito de pena de aves, não é qualquer tipo de pena, tem uma pena específica para fazer o cocar. Com pena de jaburu, com pena de colhereiro, com pena de arara vermelha e pena de arara azul. E outra pena de qualquer ave da cor preta, para colocar na parte de baixo. Além das penas que se utilizam, tem mais outros materiais, que são: talho de buriti, algodão, cera de abelha, com isso dá para colocar peninha de aves. O homem é que faz cocar.



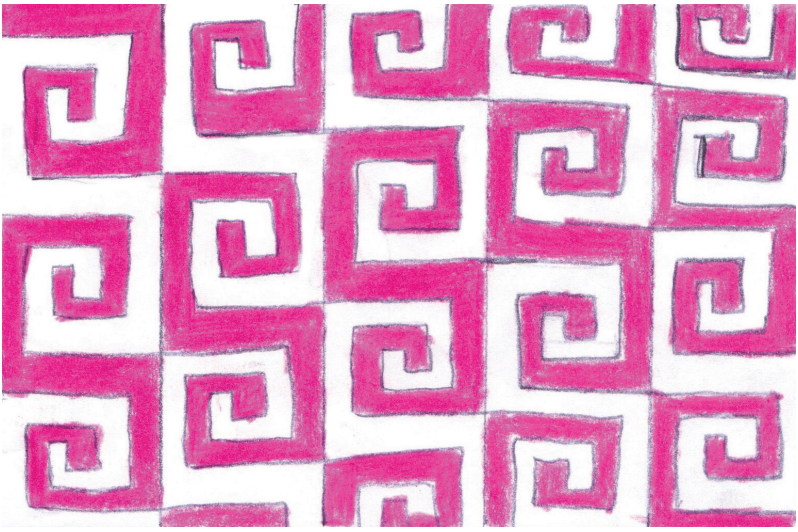
Raheto
Teheriuie Karajá, 18 anos



Raheto
Txiarawa Karajá, 37 anos



Desci
Hejulta Karajá,35 anos



Kòèkòè
Marcia Mytara Karajá, sem idade



Hetòhòkỹ
Bill Kurikala de Mello Javaé, 18 anos



Hawo
Weheria Maloiri Karajá, 19 anos



Bòti
Lariweru Karajá, 15 anos



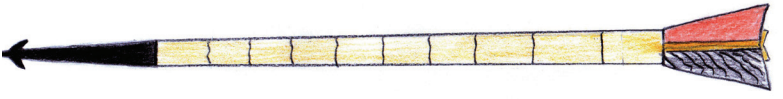
Kuè
Hiwelaki Karajá, 16 anos



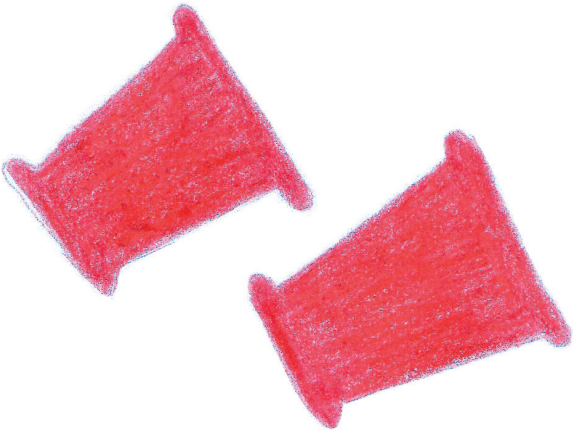
Oji
Beinare Karajá, 18 anos



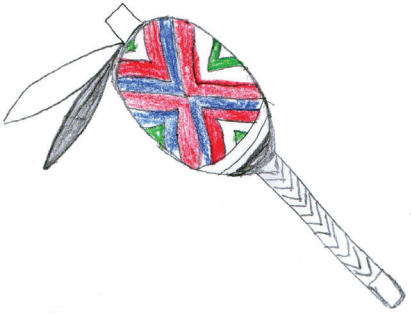
Narihi
Hirariura Karajá, 18 anos



Juasawyhy
Txiarawa Karajá, 37 anos



Desci
Teheriuie Karajá, 18 anos



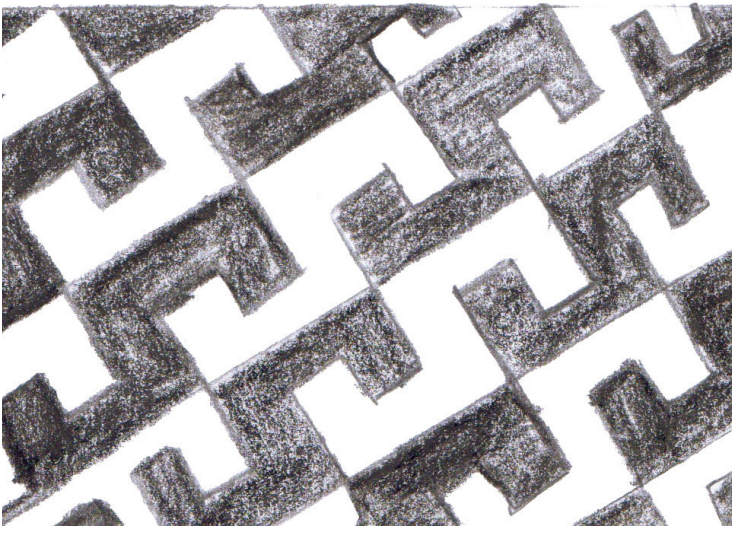
Weru
Tahoana Karajá, 19 anos



Myrani
Hirariura Karajá, 18 anos



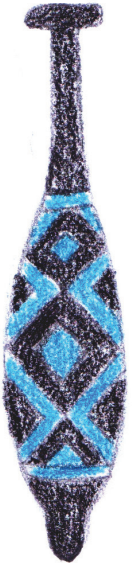
Txureheni
Weriko Karajá, 32 anos



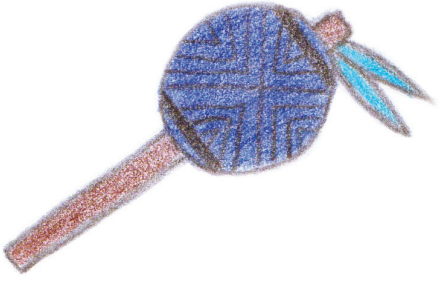
Rti
Kaxiwera Karajá, 19 anos



Òhòte
Ijaruma Karajá, 21 anos



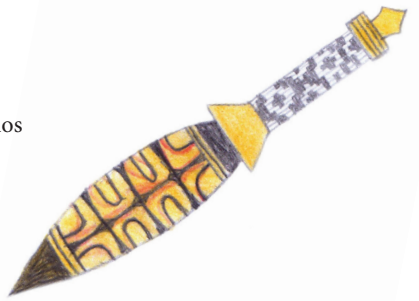
Narihi
Wairama Karajá, 20 anos



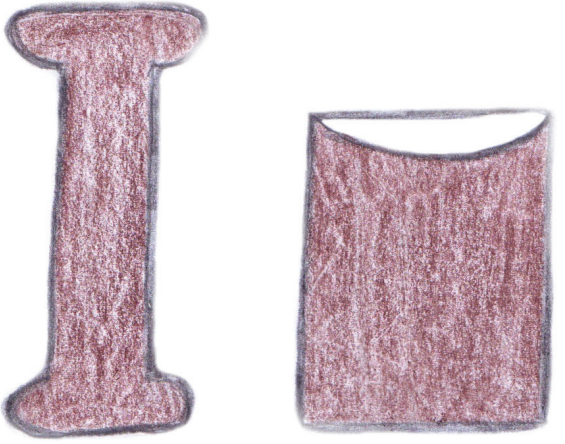
Weru
Noerehi Karajá, 16 anos



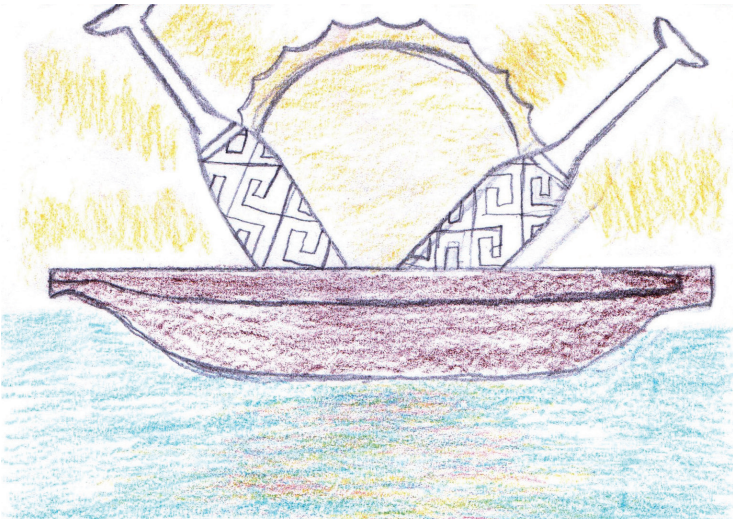
Òhòte
Harikana Karajá, 28 anos



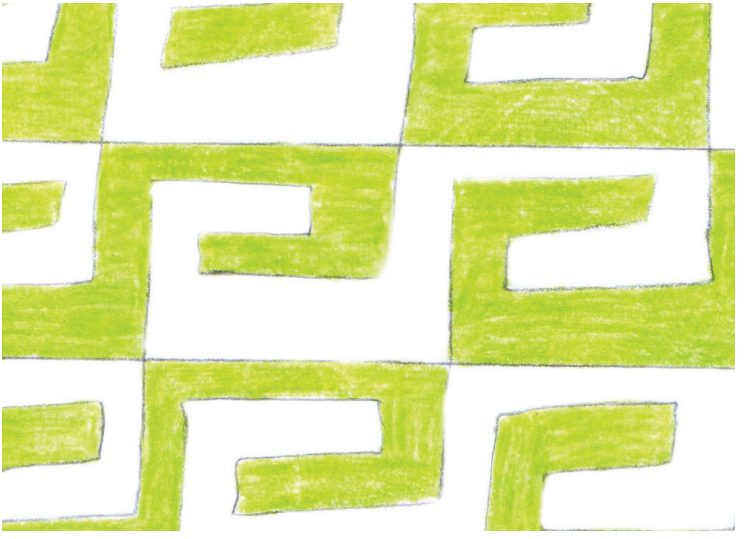
Mayré
Haikawa Karajá, 28 anos



Hãkò e Kowoku
Herinaru Karajá, 21 anos



Hawo Narihi
Yriwana Kari Karajá, 19 anos



Txuxònuheranu Rti
Ijakadiru Karajá, 19 anos



Wetaana
Hatiure Karajá, 18 anos



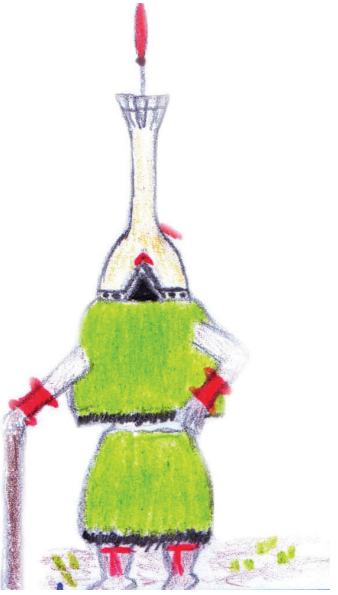
Weru
Waihore Karajá, 17 anos



Bòti
Wetxeina Karajá, 18 anos



Ijaró Hariri
Noki Karajá, sem idade



Lodini
s Karajá, sem idade

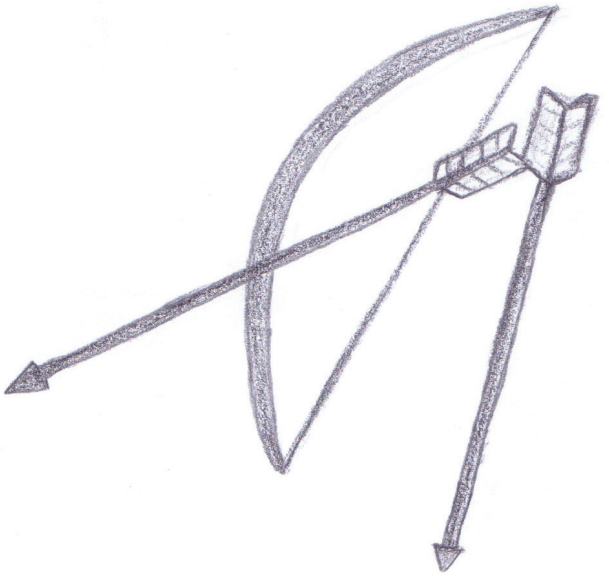
Wyhy

Autor: Manaije Karajá

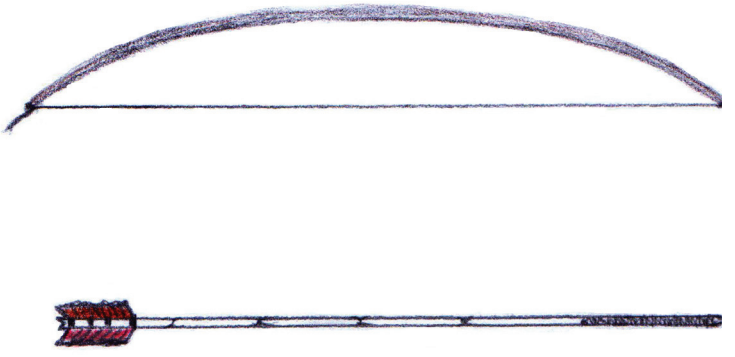
Iny-ki wyhy inaubiòwa-my ijõdire.
Ijõ heka ixiõhidỹỹna-my rauhemyhỹre;
Ijõ heka wouna-ò riuhemyhỹre;
Ijõ heka tbora-di txurà relemyhyre;
Ijõ heka wyhy aõrti rare.

Arco e flecha

Povo iny (Karajá) existem quatro arcos e flechas.
Um é usado na pescaria;
Um é usado na guerra;
Um é usado com veneno;
Um é usada a ponta com cera;
Um é usado para venda que é artesanato.



Wyhy Waxiwahati Wna
Larantxi Karajá, 19 anos



Wyhy Waxiwahati Wna
Mainawari Manoela Karajá, 15 anos



Bòti
Wadiru Karajá, 17 anos



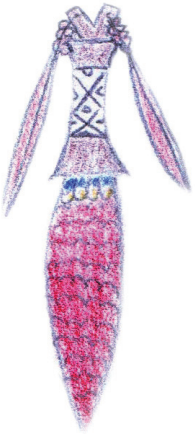
Watxiwi
Wadiru Karajá, 17 anos



Wetaana
Lehesi Karajá, 19 anos



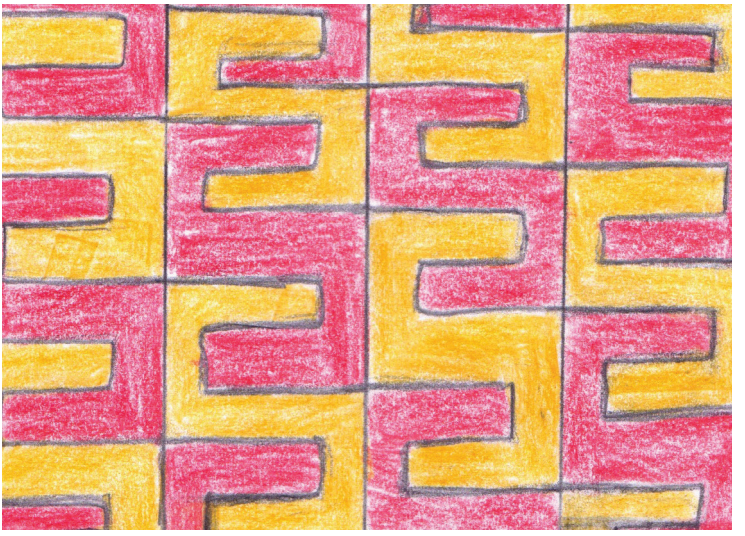
Weru
Xiwelori Karajá, 19 anos



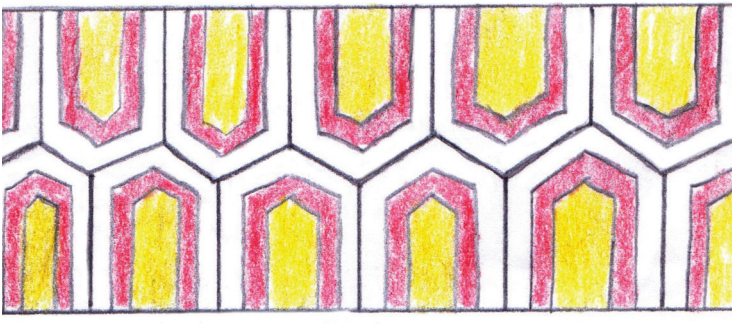
Mayré
Tawadi Karajá, 15 anos



Narihi
Kotxiwalu Karajá, 17 anos



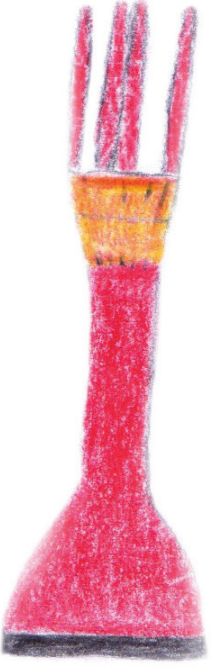
Òeòe Rti
Iraheto Karajá, 17 anos



Òtubàna Bro Rti
Iraheto Karajá, 17 anos



Weru
TekolariKarajá, 14 anos



Latenira
Teluira Karajá, 17 anos

Ritxoko

Autor: Kanari Karajá

Ritxoko heka iny mahãdu widỹỹna rare juhu rki riwinymy rỹiramyhỹ tariore lsinamy riwinymyhỹrenyre ijòhònamy aõkõ, kiaò tarki tori tuu ròbire, iu tarki idi ijòhò raòrarunyre.

Juhu rki ritxoko teboõlemy relemy raremyhỹ irahudi tarki Berixa, Marisiru ta Kuanajiki boho tebodimy riwinyrenyre, taiki rki wiji tebodimyhỹre.

Wiji kaki Hãwalo-ki iny mahãdu sõemy diwinymy nyimyhỹde, wiji ritxoko, uladu-ò sohoji aõkõ delemyhỹde, ijohonamy dorile delemyhỹde.

Wiji ritxoko ijohodu sõemyhỹde, kiemy kaki raòrarunyre-ki tumyhỹde.

Boneca

A boneca karajá pertence ao povo karajá, na época era feita para crianças brincarem, e depois de vista pelo não indígena virou comércio.

Antigamente faziam boneca sem braço, e daí com a invenção das índias karajá são elas Berixa, Marisiru e Kuanajiki, que estão fazendo com braço.

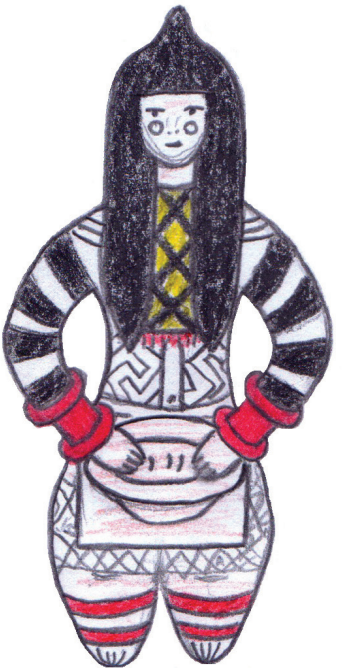
Aqui na aldeia Santa Isabel do Morro, as mulheres fazem muitas bonecas karajá, não somente para crianças mas também para comercialização.

Hoje em dia, tem muitas ceramistas na nossa aldeia, porque a boneca surgiu na nossa comunidade.



Ritxoko

Txiarawa Karajá, 37 anos

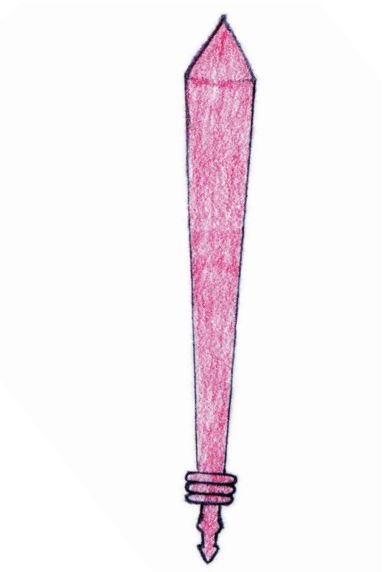


Ritxoko

Txawa Kuỹbiki Karajá, 16 anos



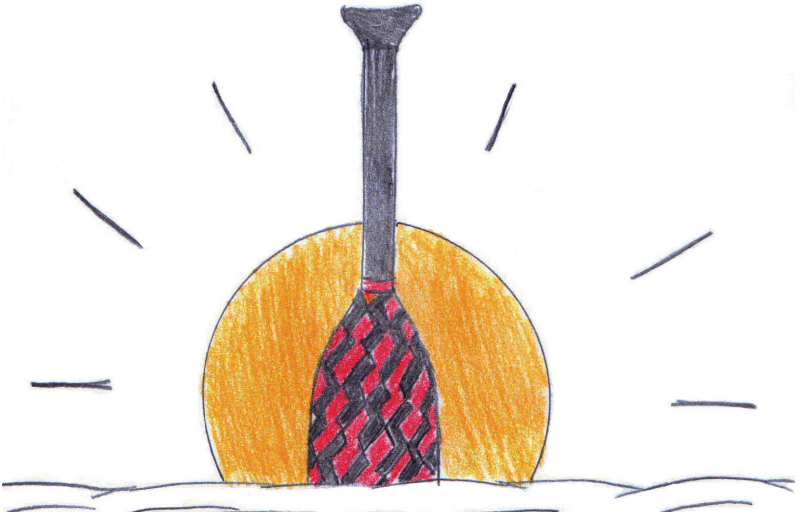
Ritxoko
Lariweru Karajá, 15 anos



Òhòte
Mainawari Manoel Karajá, 15 anos



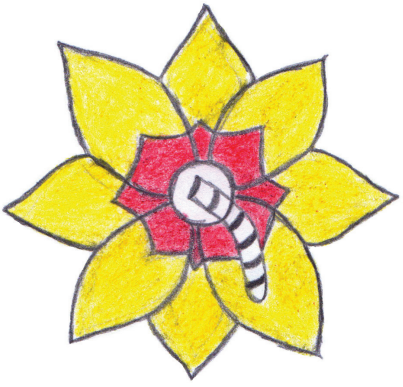
Narihi
Teòxiwe Karajá, 14 anos



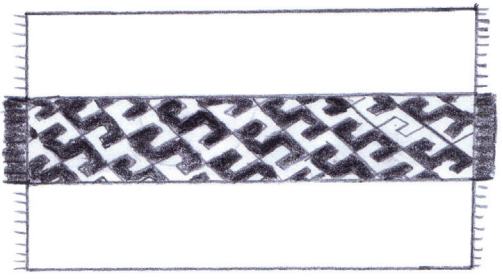
Narihi
Hatiure Karajá, 16 anos



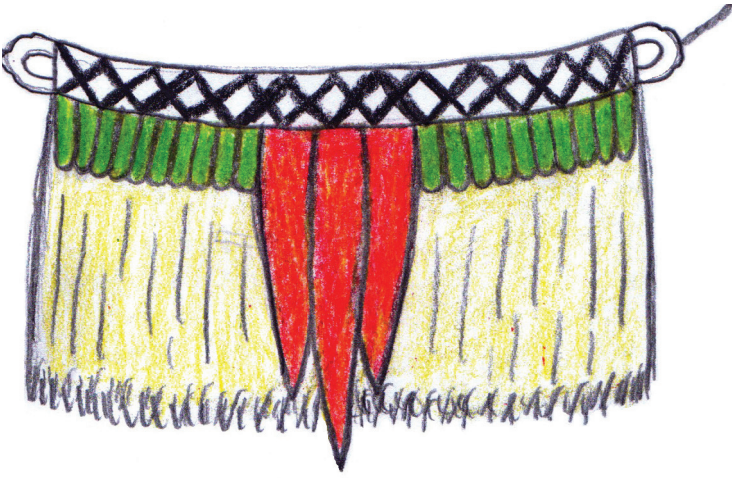
Òhòte
Weheria Maloire Karajá, 19 anos



Kuè
Hiwelaki Karajá, 16 anos



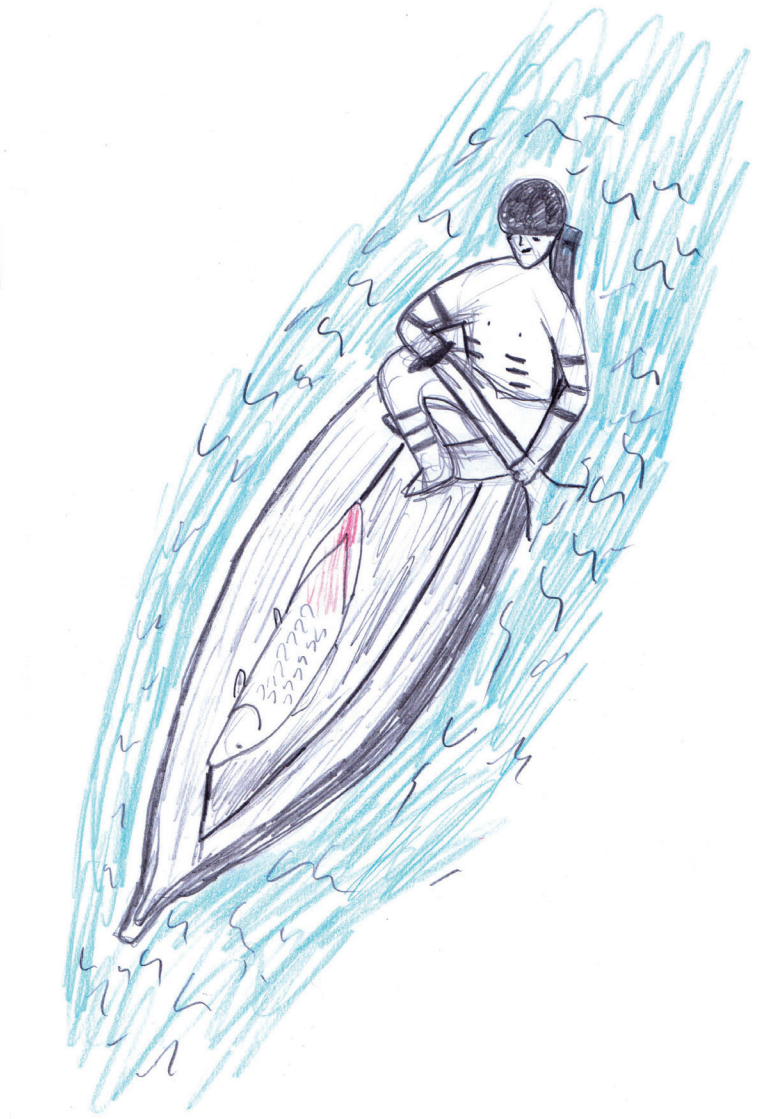
Bykyre
Hiwelaki Karajá, 16 anos



Wetykana
Txawa Karajá, 16 anos



Myrani
Karitxamaru Karajá, 17 anos



Waxidu
Txiawara Karajá, 37 anos

ALDEIA
NOVA TYTEMA



Ijadòòma weryrybo wna

Autor: Xavi Sokrowe Karajá

Ijadòòma heka aõtyhy rare ise dee, ilahi-ò, ilabie-ò tule taiki riywinymyhỹrenyre, ijadòòma heka reytymyhỹreu raòkunymyhỹre, juhu tyhy tby ramyhỹre utura mnymy idi reytykremy, ijadòòma ise riywinymyhỹre, ueju-di, nohõsa-di, deobute-di, dexi-di, myrani-di ijõmy iyridimy tiwna-ki ijasò ijõdi-ki rexiywinymyhyre ibrò-ò resekremy.

Weryrybo heka hetohõkỹ ijõdi-ki rexiywinymyhỹre, rahetodi, dexi-di, deobute-di, wetaana-di, myrani-di, utewеru-di, ijõmy dura aõni aõni-my resekre-my taijoi mahãdu wna weryrybo mahãdu butu-my iyridimy rohonymyhyrenyre hetohokỹ-ò tule irahetodi-my, texidi-my, teobutedi-my, iutewerudi-my, omarurà tule turadi-my ijõ weryrybo tby idi rorenymyhyre titxi ramyhyreu iwitxira hãwa-ò ramyhyreu, tiemy iraheto tamy riywinymyhỹre.

Kialemy waijyy, txiotoetuke.

Moça e rapaz

A mãe que cuida da moça para dar um conselho, para respeitar mais velho e a velha, a mãe que cuida da moça para arrumar as coisas dela, como colocar ueju (dente de capivara feito com pena de arara) na orelha dela, colocar dexi nela, quando a moça sai para dançar, a moça sai toda arrumada para dançar também com corpo pintado.

O rapaz quando acontece a festa do Hetohõky (casa grande), o rapaz se arruma para participar da festa do hetohõky (casa grande), a mãe que arruma as coisas do rapaz como dexi, deobute, myrani e uteweru, o pai que coloca raheto na cabeça do rapaz, quando acontece hetohõky na outra aldeia o pai que cuida do rapaz, ele que arruma as coisas do rapaz, quando acontece na outra aldeia o pai é responsável do rapaz.

É assim a história, obrigado.

Ijadòòma iyridimy ixiywidỹỹnadimy ijyy

Autor: Kubei Karajá

Ijadòòma rayrimyhỹre bdina ruãdi helotyradi rauridỹỹmy. Ueju adedura siradi rawinymyhỹre, deobute, dexi, nohõsa, nohõ, rasi.

Butumy ijadòòma ixiywidỹỹnamy relemyhỹre, idi resekremy ijasò brò-ò, ixeu tule deysana bdedỹỹnanau rexiywinymy rỹimyhỹ.

A moça pintada e enfeitada

A moça se pinta coma água de jenipapo, misturada com jenipapo.

Dente de capivara, pena de arara, deobute (cordão costurada na perna), dexi (crochê redondo colocado no braço), cordão colorido inclusive rasi (cabelo no meio pontuado), todas as moças se colorem com esses materiais para dançar na frente do aruanã.

A moça se colore para dançar na frente do aruanã, também na manifestação da cultura, todas coloridas ficam.



Ijadòòma
Xavi Karajá, 18 anos



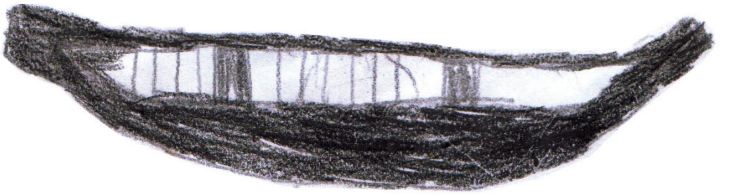
Weryrybo
Xavi Karajá, 18 anos



Ijadòòma iyridimy ixiywidỹỹnadimy ijyy
Kubei Karajá, 22 anos



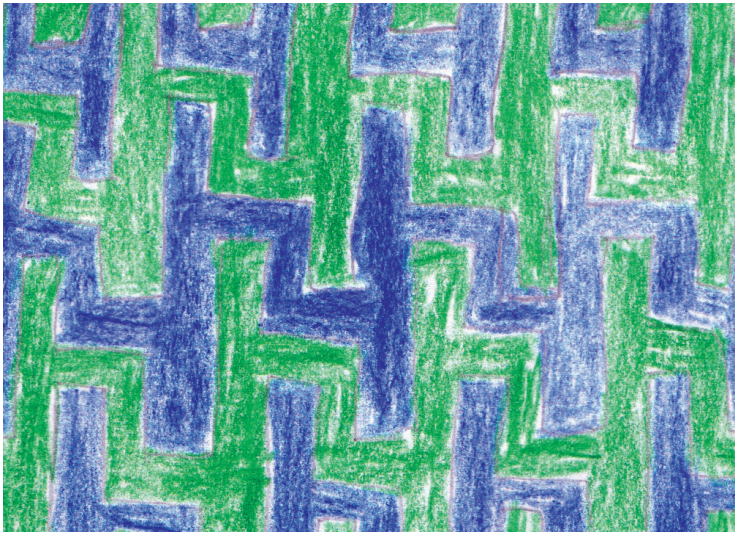
Ijadòòma iyridimy ixiywidỹỹnadimy ijyy
Kubei Karajá, 22 anos



Hakowo
Mytarawi Karajá, 8 anos



Butxí
Hadomari Karajá, 11 anos



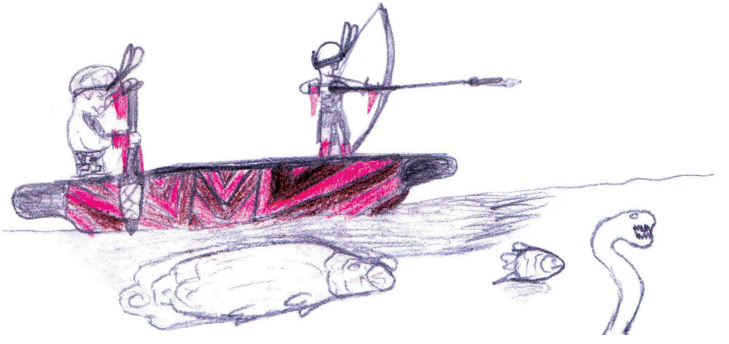
Hãwyky rti
Lubederu Karajá, 46 anos



Kòmyta-Ruery
Lubederu Karajá, 46 anos



Hetohokỹ
Ixenoa Karajá, 11 anos



Waxidu
Ixenoa Karajá, 11 anos

Ijasò – Ijareheni

Autor: Kubei Karajá

Ijareheni – Ijasò hỹỹna-u hỹỹle tyhydỹỹna-my nade.

Ijareheni, weru butumy ijasò mahãdu hỹỹnau rỹiramyhỹ, wiji hãre rỹimyhỹre.

Hàri sohojile aõnimy robimyhỹre berò, ahu, teà-my rahonymyhỹre.

Hàri didymyhỹde uladu, hirari, weryry, ijadòòma nohõmy riwahinymyhỹre.

Ijareheni ijasò aõni nihiỹ rare, butumy ijasò òta-òta ijòi rare.

Hỹỹnau hỹỹle wiji hãre rỹimyhỹre hãwa-my.

Aruanã – Ijareheni

Ijareheni – aruanã desde século passado veio respeitado pelo outro aruanã, ele é o mais velho do grupo.

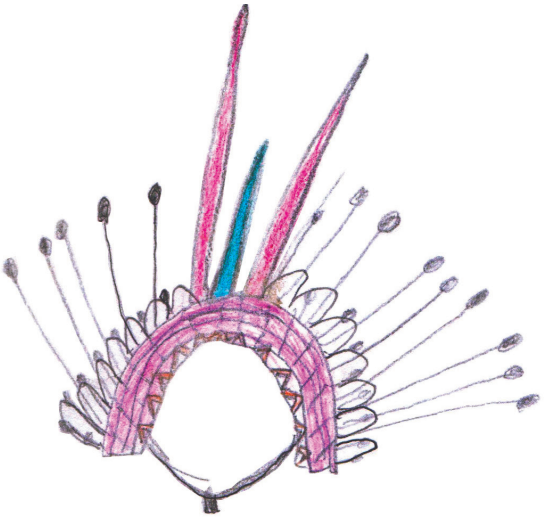
Ijareheni e weru, todos são aruanã, no século vieram para o nosso presente, até agora existem.

Só o pajé vê o bicho que se adapta no rio, no lago e na lagoa.

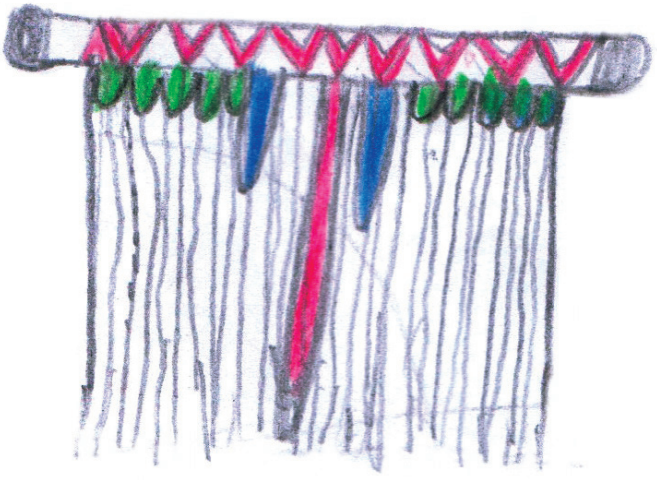
O pajé traz o aruanã para presentear a criança, menina, menino e moça.

Ijareheni é o bicho maior de todos, e todos os tipos de aruanã são grupo dele.

Desde século passado existia, até agora ainda existe nas aldeias.



Oji
Haroi Karajá, 11 anos



Wetakana
Daiane Karajá, 13 anos



Ijasò – Ijareheni
Kubei Karajá, 22 anos



Ijasò – Ijareheni
Kubei Karajá, 22 anos

ALDEIA FONTOURA



Uladu bdi uri

Elly Mairu Karajá

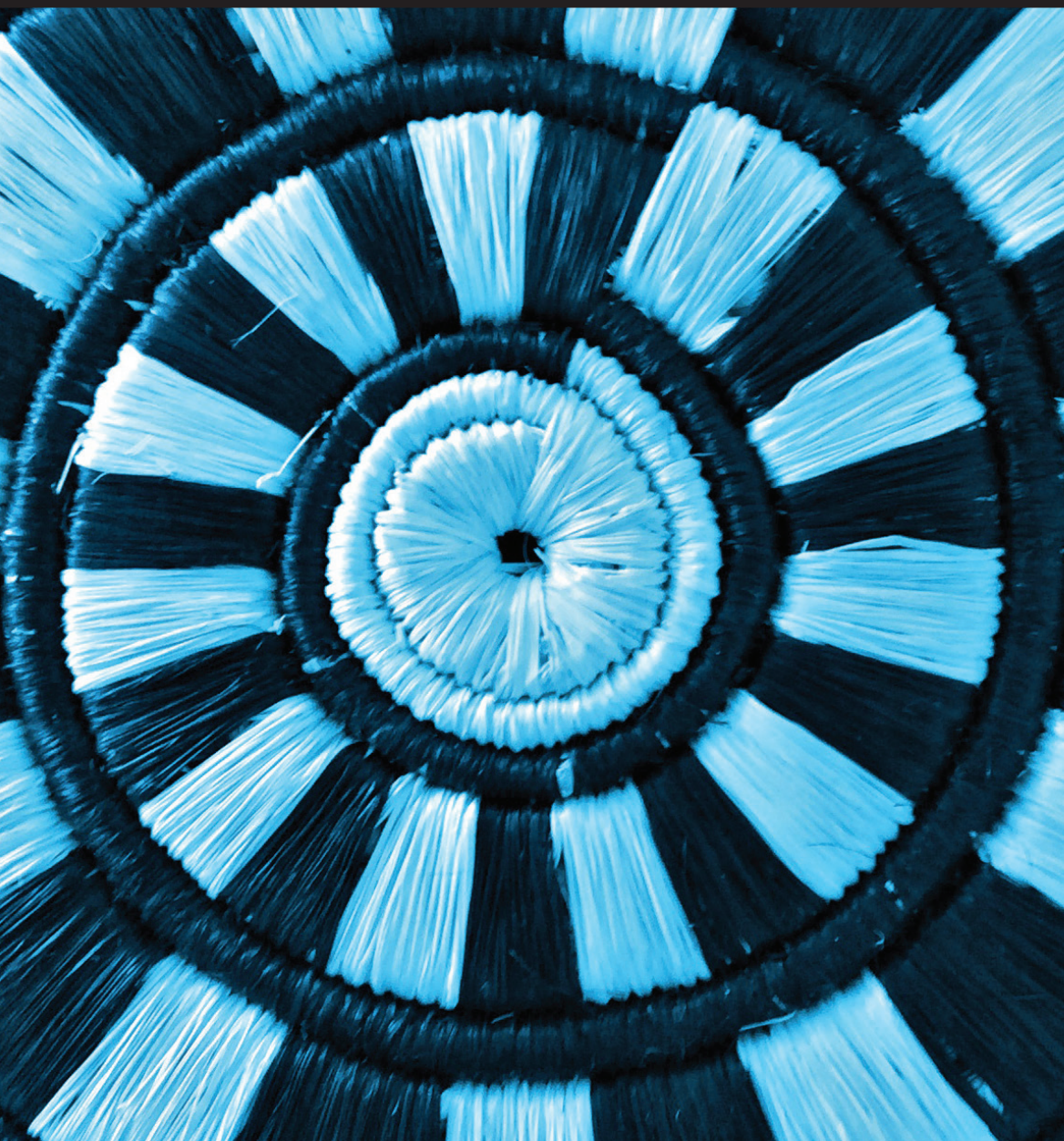
Uladu mahãdu bdi ritòmyhỹre wyra sohoji sohoji-di hèka rỹimyhỹre, tai iny ritèòsinykre tariòrè-my rèrinanymyhỹre. Tai tahè ilahi ilabiè mahãdu rsỹna ributunymyhỹre bròtyrè kdèakre-ò. Uladu bdi uri inatxi txumy hèka rỹimyhỹre bròtyrè mahãdu okumy rèamyhỹre ijõ itxu biòwau tahè uladu mahãdu riywinymyhỹre ruranymyhỹre irahudi txioro txurèhèhkỹ-my bdi ritòmyhỹre iywidỹỹ-my. Rsỹna-õ ijoina-ò ròhònymyhỹre, ijõ tahè hãwyy mahãdu riwymyhỹre tasỹ-ò.

Festa do Mel

A cerimônia da Festa do Mel acontece de 12 em 12 meses, principalmente no verão onde a família demonstra que tem amor pelo filho ou filha. As famílias se reúnem para decidir fazer a festa e a preparação de alimentação para os parentes. Essa cerimônia da Festa do Mel dura 2 dias, primeiro dia leva comida para os parentes mais próximos, que chamamos de bròtyrè, em segundo dia os avós ou tias arrumam de enfeites, onde a família da criança chega, todo mundo para colocar peninha no braço da criança.

Final de cerimônia será encerrada na parte da tarde depois de crianças comerem mel, o restante de alimentação será levado para casa dos homens, outros são levados com as tias da criança para sua casa.

ALDEIA WATAU



Hãwò-my ijyy

Autor: Wajumani Karajá

Hãwò heka hãbule riwinymyhỹre, òwòru tuu relemyhỹre teriò, wiji heka hãbu woma-di hãwò riwinymyhỹre. Òwòru riòrò rahudi ywimy hãbu riwinymyhỹre, tuhky tahe rihumy ramyhỹre, tahe hãbu rihumyhỹreu heòty bryby-di hãwò kiawoò hãbu ritxiwimyhỹre, hãwò wijuramy raòròkelau tuu tahe relemyhỹre, tahe hãwò rexihu-di tahe hãbu bera-ò riatymyhỹre tahe hãwo bera-ki reamyhỹre.

Kie hãwò-my ijyy.

História da canoa

A canoa feita por Karajá é feita de tronco de uma árvore que se chama landi. O homem usa machado para fazer a canoa, faz com todo o cuidado, depois que termina o homem usa o fogo para abrir canoa. Depois ele puxa para o rio e começa a rodar com ela.

Essa é a história da canoa.



Alòty
Iberlinri Lariewana Karajá, 13 anos



Hawò widỹỹ
Iberlinri Lariewana Karajá, 13 anos



Hawò widỹỹ
Kuira Karajá, 22 anos



Hawò widỹỹ
Kuira Karajá, 22 anos

ALDEIA JK



Bykyre-my ijyky

Autora: Diheti Lariwana Karajá

Delemy atehõ rakròmyhỹre hãbu rikròmyhỹre, rikròrahudi tahãwkykò riwymyhỹre ihãwky ritõsõnykremy, ihãwky ritõsõny rahudi rihawinymyhỹre ahãnakò, txutòtke rirbudkỹnykremy.

Rarbu rahudixe raarimyhỹre, raari rahudixe ratymyhỹre, txuu ihkỹkõ-my idi iny runymyhỹre tiwna-ki rukumy iny riwinymyhỹre ahãdura-kò, iny ixidkewi irtikõ-my iny riwinymyhỹre, ixidkewi ijõ irtidi-my.

Irtidi-my relemyhỹreku kyna ralbymyhỹre subruru-di bera-ki irehe riijemyhỹre irahudi tahe rarehemyhỹre, idi tahe ratymyhỹre, bykyre rexihurahudi rynanamy rakuhemyhỹre.

Esteira

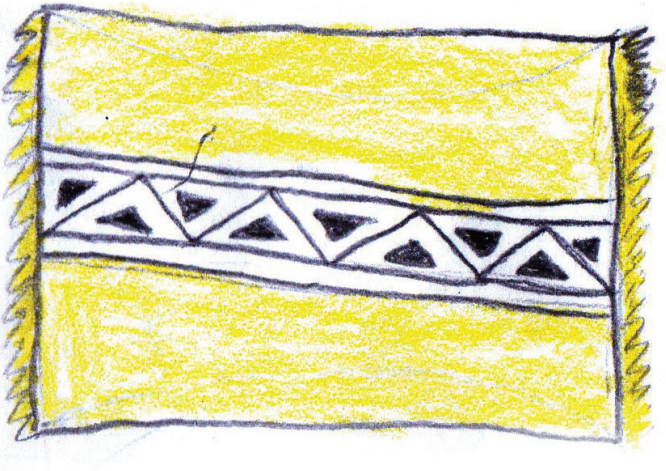
Antes de tudo se corta o olho de buriti, o homem que corta leva para sua mulher tirar a fibra e a palha, depois de tirar ponha no sol para secar.

Assim que seca a mulher junta a palha e começa fazer a esteira, às vezes leva dias para terminar, algumas pessoas preferem fazer de noite, geralmente quando a lua está bonita, uma faz a esteira com grafismo outra sem grafismo.

Quando faz com grafismo, precisa de embira que se chama "yna" extraída de um arbusto e coloca na lama do rio para ficar preta, depois de pronta serve para dormir e para sentar nela.



Bykyre
Majari Seweria Karajá, 13 anos



Bykyre
Leidiane Juereni, 11 anos

Bykyre-my ijky

Autora: Koixaru Wadexia

Bykyre heka hãwky mahãdu riwinymyhỹre, bkire heka awirare ibutu anokò rynakò, herinakò ta tule ijohokunakò tai tahe awire.

Kòkumy heka atehõ rakròmyhỹre irahudi tahe ratõsõdkỹmyhỹre, irahudi tasỹxe txutòtkekò rahãwimyhỹre, rarbudi tahe hãwky mahãdu riarimyhỹre, irahudi tahe riwirareamyhỹre ijõ bdurari-di ralbykremy iruxeramy bykyre-my relekremy.

Atehõle heka moeky-my relemyhỹre bykyre-my relekre-my, moekylby moekykura myhe hãwky mahãdu wimy rikuri kurinymy bykyre-my riwinymyhỹrenyre, atehõdi heka ritymyhỹrenyre, moekyta atehõtky my heka hawky mahãdu bkire-my riwinymyhỹrenyre, kie.

Esteira

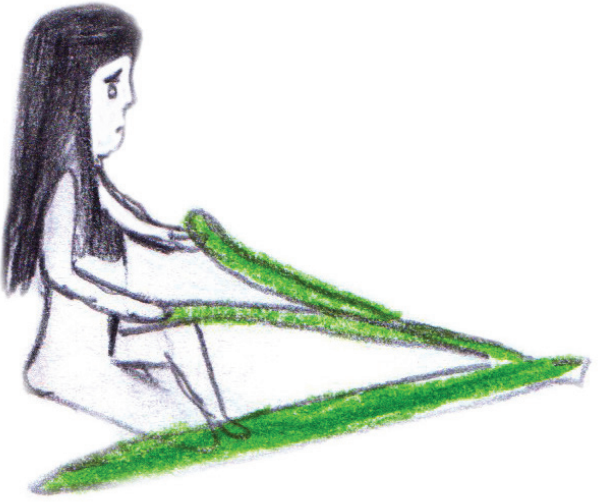
A esteira só é feita por mulheres, a esteira é boa para tudo, para dormir, para sentar e ainda para vender, por isso que é bom.

Mas primeiro tem que cortar o olho de buriti, daí tirar a fibra e a palha, e colocar para secar ao sol, assim que seca a mulher ajunta para trançar, tem umas que dividem a palha para pintar com frutas que tingem com uma cor meio roxa, assim a esteira fica linda.

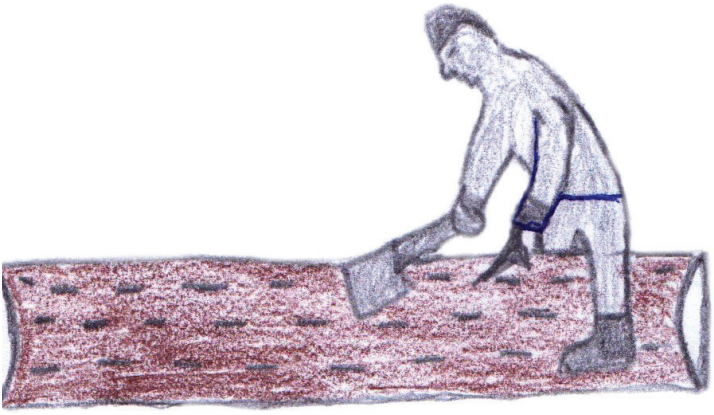
A esteira é feita de fibra de buriti de duas cores diferentes, preto e branco, e tudo é feito manualmente, a fibra que serve para costurar a palha também é de buriti, é assim que a mulher faz uma esteira.



Hãwky Bykyre Ritõsõnyreri
Majari Seweria Karajá, 13 anos



Hãwky Bkyry Ritõsõnyreri
Tuinaki Karajá, 13 anos



Hãwo riwinyreri
Xiwelori Daniel Karajá, 14 anos



Hãwo riwinyreri
Xiwelori Daniel Karajá, 14 anos

ALDEIA
SÃO DOMINGOS



Ritxoko yri

Autor: Célio Kawina Karajá

Iny bderahy wna rỹimyhỹre, bderahy riwahinymyhỹre byrena, deòaridỹỹ, bdeery.

Betehe aõbo iny ikeitxena iny yri, yriheka iny riwinymyhỹre, yri herbi iny rierymyhỹre butumy iny rierymyhỹre tabdedỹỹnana.

Iny aõery relemyhỹre iròdudi nawiidi iherbi tahe yri riwinymyhỹre ritxoko yri.

Ibutumy yri sohoji sohoji tuu ijyy ijõdire

– Rarajie – Ka heka yri tuu raninimyhỹre rara mahãdu

– Òtubàna brorti

– Tyrehe rakò rti

Pintura das bonecas

Os Iny sempre têm contato com a natureza, e a natureza oferece a sustentabilidade, o conhecimento e a sabedoria.

Como exemplo, a pintura corporal (grafismo iny), a pintura é uma arte de expressão do povo iny, nela são interpretadas as histórias, os mitos e os conhecimentos em geral da tradição iny.

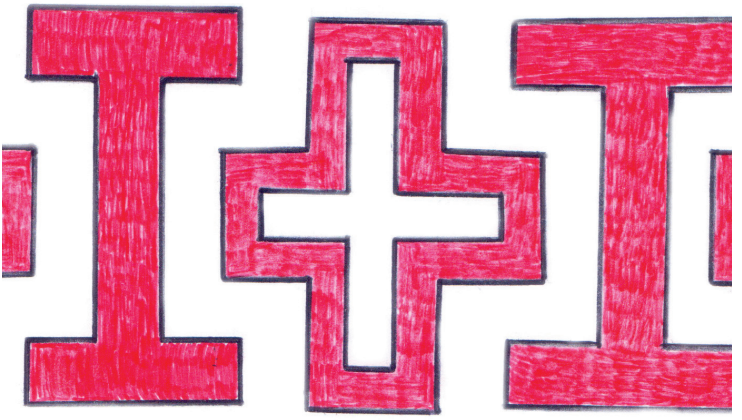
Os artistas iny são observadores da natureza, eles observam os animais e as aves, através desses dois elementos são feitas as pinturas das bonecas.

Cada pintura tem seu significado, originalidade e denominação próprias, como veremos a seguir:

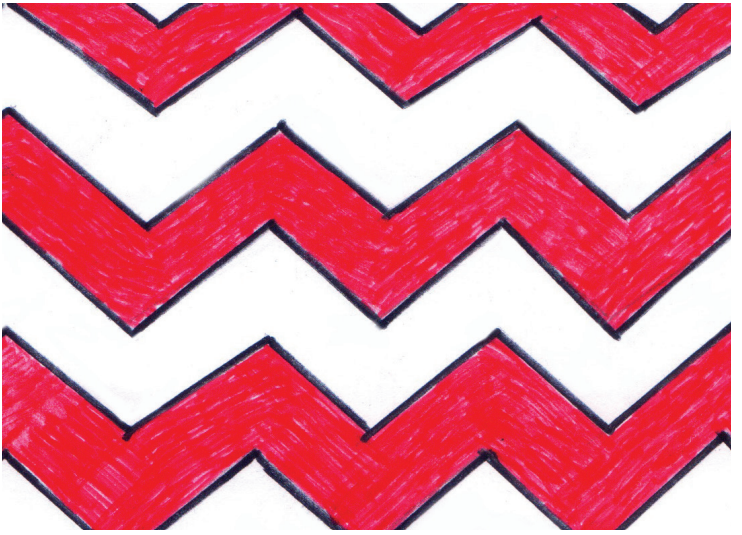
– Urubu rei – Esse nome de pintura provém de um pássaro da espécie dos urubus.

– Casco de jabuti – Significa pintura do casco de jabuti.

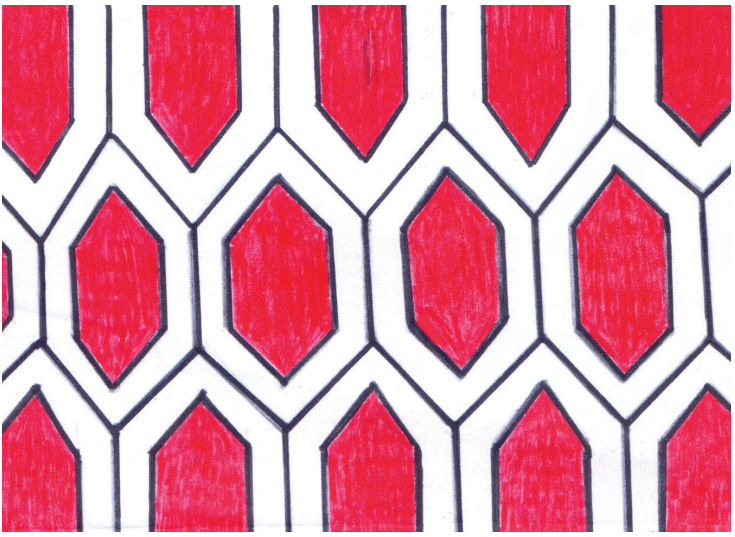
– Tyreheròkò-rti – Pintura de morcego.



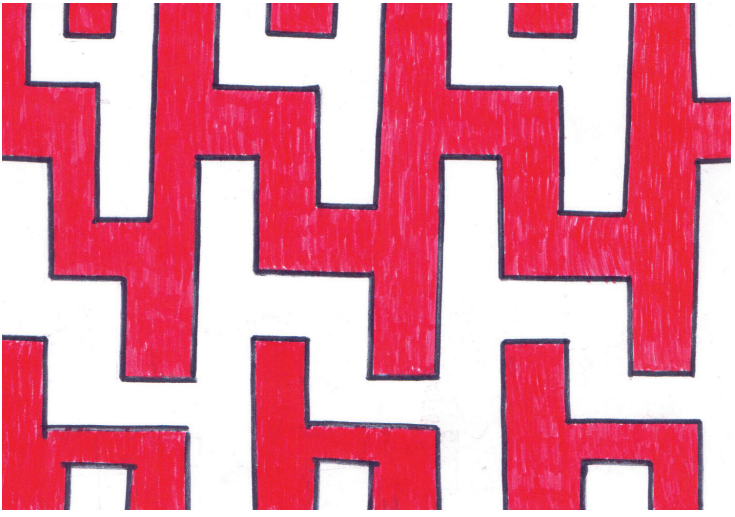
Raraije
Dina Hukeiru Karajá, sem idade



Tyrehe Rko
Karoline Mydiwarei Karajá, 21 anos



Kòtubonabro Rti
Karoline Mydiwarei Karajá, 21 anos



Txuxò Noheraru Rti
Karoline Mydiwarei Karajá, 21 anos

ALDEIA ITXALÁ



Uahita – Kuahita

Autor: Bismael Ipaiaramy Tapirape

Uahita heka ijasò deysana rare. Ibutumy ijasò tuu resemyhỹre, kiemy inatxi ijasò itxerena aõkõ rare.

Ijasò tuu resemyhỹre wna-ki, hãwyy riwyònymyhỹre iharemy ta sohoji iny idireny itxeredu ijõdire! Idireny rawinymyhỹre urile ta ijasò rawinyõmyhỹre urile ràràmyhỹre. Hãwyy mahãdu tahe urile resemyhỹrenyre.

Uahita-my ixe borki hãwa hãwa-my ijõõre, Itxala-ki hyky tuu ijasò resemyhỹre, Mauare tarki iery-my resere Kia taheka ratximyhỹre.

Uahita – Kuahita

Uahita é uma dança de aruana, sendo que todos os aruana participam dessa dança. Porque essa dança não é pela dupla, é sempre em coletivo.

Mas quando acontece essa dança as mulheres são parceiras do aruana. Além disso, tem uma pessoa que dança com eles e canta com eles, e quando a pessoa canta, aruana só grita e as mulheres só dançam.

Então a Uahita é uma dança que acontece só na aldeia Itxala, porque tinha uma pessoa que se chamava de Mauare, que realizou essa dança e arquivou conhecimento do avô e da avó, mas isso está atualizado para sempre e para o povo iny da comunidade Itxala.



Uahita - Kuahita
Maidore Karajá, 36 anos



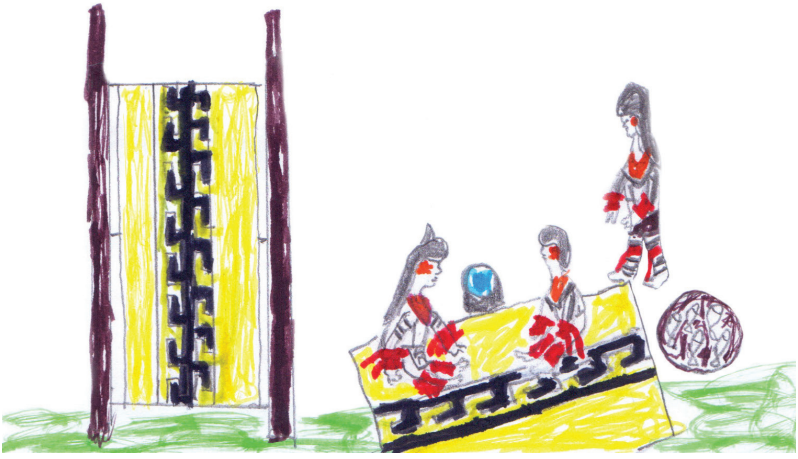
Uahita - Kuahita
Weretuma Karajá, 25 anos



Iny Heri
Mabiore Karajá, 25 anos



Iny Heri
Waixa Karajá, 31 anos



Iny Heri
Tehaluna Karajá, 41 anos



Iny Heri
Tehaluna Karajá, 41 anos



Uahita - Kuahita
Teworyny Karajá, 35 anos



FUNAI

IPHAN

Ministério da **Cultura**

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

PÁTRIA EDUCADORA

9 788573 342925